

---

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE 8º ANO DE LÍNGUA INGLESA DA COLEÇÃO *ALIVE!*

## LINGUISTIC VARIATION IN THE ENGLISH COURSEBOOK OF 8th GRADE FROM THE *ALIVE!* COLLECTION

Patrícia Azambuja Pereira

### Minicurrículo

Licenciada em Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas, pela Universidade Federal do Pampa.

E-mail: patricia41\_40@hotmail.com.

Táise Simioni

### Minicurrículo

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: taise.simioni@unipampa.edu.br.

## RESUMO

Neste artigo analisamos o livro didático de oitavo ano de língua inglesa da coleção *Alive!*, utilizado em uma escola pública da cidade de Bagé-RS. Nossa análise teve como objetivo verificar quais são os níveis de variação linguística presentes no material, assim como os fatores sociais que podem auxiliar na identificação dos níveis de variação. Foi identificado um total de quatro entre os níveis de variação propostos por Bagno (2007): fonético-fonológico; sintático; lexical e estilístico-pragmático. Além desses quatro níveis, o material abordou a *spelling variation*, também conhecida como variação ortográfica, mas que não faz parte dos níveis propostos pelo autor. Quanto aos fatores sociais, foram identificados apenas três: origem geográfica; status socioeconômico e redes sociais. Observou-se que, dentre os níveis de variação, houve maior destaque à variação fonético-fonológica, presente em 40% dos casos. Quanto aos fatores sociais, é notório o destaque da variação de acordo com a origem geográfica, presente em 74% dos casos. Além disso, verificamos que a variação morfológica e a semântica não foram abordadas, assim como os seguintes fatores: grau de escolarização; idade; sexo e mercado de trabalho. Dessa forma, verificamos que, embora o material aborde diferentes variedades, ainda é necessário ampliar o leque de conhecimento dos

alunos para que não se limitem a crer que a língua varia apenas de acordo com o local onde se fala ou então que as variedades estão restritas ao “sotaque” de cada região.

**Palavras-chave:** variação linguística; livro didático; língua inglesa.

### ABSTRACT

*In this paper we analyse the English coursebook of the Alive! collection used in the eighth grade of a public school in the city of Bagé-RS. Our objective with this analysis is to check the levels of linguistic variation present in the material, as well as the social factors that can help in the identification of the variation levels. A total of four levels of variation among those proposed by Bagno (2007) were identified: phonetic-phonological; syntactic; lexical and stylistic-pragmatic. In addition to these four levels, the material approaches spelling variation, also known as orthographic variation, even though it is not part of the levels proposed by the author. As for social factors, only three were identified: geographical origin; socioeconomic status and social networks. It is observed that, among the levels of variation, the phonetic-phonological variation was more prominent, present in 40% of the cases. As for the social factors, the prominence of the variety according to the geographic origin is present in 74% of the cases. Moreover, we verified that morphological and semantic variations are not addressed, as well as the following factors: degree of schooling; age; sex and the labor market. Thus, we find that, although the material approaches different varieties, it is still needed to expand the range of knowledge of the students so that they do not simply assume that the language varies only according to the place where it is spoken or yet, that the varieties are restricted to the accent of each region.*

**Keywords:** Linguistic Variation. Coursebook. English.

### Introdução

Ao considerar a língua como uma atividade social, podemos perceber sua heterogeneidade e analisar suas variações. De acordo com os PCNs de língua estrangeira, a natureza sociointeracional da língua é fator determinante para o uso que fazemos dela, “pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado” (BRASIL, 1998, p. 27). Conforme Bagno (2007), a variação ocorre em todos os níveis da língua, como, por exemplo, o fonético-fonológico, o morfológico e o sintático. O estudo de tais níveis de variação se torna essencial por parte de professores de línguas, uma vez que a eles cabe o papel de ensinar não apenas a norma culta, mas também as características da língua em uso e, assim, discutir sobre o preconceito linguístico presente em nossa sociedade. Surge, então, a necessidade de o professor de inglês abordar a variação linguística em sala de aula, levando em consideração os múltiplos aspectos envolvidos no processo de aprendizagem de um segundo idioma.

Sabe-se que o material didático utilizado na rede pública de ensino é, normalmente, distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e tem, por vezes, o papel de estruturar as aulas (GONZÁLEZ, 2015). Assim, a escolha de materiais didáticos feita nas escolas deve ser cautelosa e criteriosa.

Com base nesses preceitos, buscamos neste trabalho analisar o livro didático de língua inglesa da coleção *Alive!*, aprovado pelo guia PNLD de 2014. Este livro foi escolhido por ser utilizado pelo 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Bagé-RS, contexto em que se insere esta pesquisa. O objetivo geral deste trabalho é discutir o tratamento dispensado à variação linguística no livro sob análise. Os objetivos específicos são verificar quais níveis de variação linguística são encontrados e identificar quais fatores sociais que influenciam a variação estão representados no livro didático.

Este artigo segue a organização descrita na sequência. Além desta introdução, a segunda seção traz a fundamentação teórica do trabalho, em que são abordados aspectos da variação linguística de maneira mais geral, da variação linguística em língua inglesa e da variação linguística nos materiais didáticos. A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa, em que descrevemos como foi constituído e analisado o *corpus* da pesquisa. Na quarta seção, são discutidos os resultados obtidos. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais.

## Fundamentação Teórica

Nesta seção, trazemos a exploração de alguns conceitos fundamentais para o embasamento do trabalho. Serão abordados três aspectos: a variação linguística; a variação linguística na língua inglesa; e a variação linguística no material didático.

## Variação linguística

Ao estudar a variação linguística, Bagno (2007) afirma que ela ocorre em todos os níveis da língua. São eles:

- a) **variação fonético-fonológica:** caracterizada pelas diversas formas que uma palavra pode ser pronunciada;
- b) **variação morfológica:** quando o uso de diferentes morfemas expressa uma mesma ideia;
- c) **variação sintática:** quando os elementos da oração podem ser organizados de maneiras diferentes, mantendo o sentido geral da mensagem;
- d) **variação semântica:** quando uma mesma palavra pode ter significados distintos;
- e) **variação lexical:** quando se utiliza diferentes vocábulos para expressar uma mesma ideia;
- f) **variação estilístico-pragmática:** quando o uso da língua varia de acordo com o grau de formalidade do ambiente, assim como com a intimidade entre os interlocutores.

A fim de estudar a variação linguística, Bagno (2007) observa que “os sociolinguistas selecionam um conjunto de fatores sociais que podem auxiliar na identificação dos fenômenos de variação linguística” (BAGNO, 2007, p. 43). São eles:

- a) **origem geográfica:** considera-se, aqui, a variação que ocorre em função da região de origem do falante;
- b) **status socioeconômico:** no qual se verifica a diferença entre a fala de grupos economicamente favorecidos e aqueles que apresentam uma renda baixa;
- c) **grau de escolarização:** consideram-se as variedades da língua originadas pelo acesso maior ou menor à educação formal;
- d) **idade:** adolescentes não falam da mesma forma que adultos, assim como adultos não falam como pessoas das gerações anteriores;
- e) **sexo:** homens e mulheres fazem usos diferenciados dos recursos que a língua oferece;
- f) **mercado de trabalho:** a profissão de cada indivíduo demanda o uso de vocabulário específico de cada área;
- g) **redes sociais:** cada pessoa terá um comportamento linguístico semelhante ao das pessoas com quem convive em sua rede social.

O estudo dos níveis de variação e dos fatores sociais envolvidos nela é de extrema importância para proporcionar uma reflexão sobre a variação linguística presente não apenas no português brasileiro, como também em todas as línguas naturais. No que diz respeito ao ensino, é importante que o aluno reconheça as variedades presentes em cada sociedade e as valorize de acordo com o contexto em que estão inseridas. Cabe ao professor ter amplo conhecimento das variedades linguísticas, para, assim, levar seus alunos a uma reflexão sobre a língua. Como afirma Bortoni-Ricardo (2004),

É papel da escola [...] facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 74).

Destacamos, aqui, a necessidade de o professor ter ciência da importância da sua própria competência comunicativa, o que inclui os conhecimentos implícitos e explícitos sobre a variação linguística, a fim de que possa planejar o seu fazer docente tendo como meta a ampliação da competência comunicativa de seus alunos.

### Variação linguística na língua inglesa

A língua inglesa, assim como todas as línguas existentes, está em constante transformação e apresenta inúmeras variedades. Crystal (2000) cita uma das grandes mudanças na língua inglesa:

The bulk of the new distinctiveness of English is in vocabulary – by which I mean not just new words, but new meanings of words, and new idiomatic phrases. Words rapidly come into use in one area that are unknown in another. It only takes a year or so (CRYSTAL, 2000, p. 3).

A constante formação de novas palavras e expressões idiomáticas, além da resignificação das palavras já existentes, deve-se à contínua mudança que ocorre em nossa sociedade. Faraco (2005) elucida a relação entre mudanças sociais e mudanças linguísticas ao declarar que “há uma história social que precede as mudanças linguísticas, isto é, mudanças na organização social geram novas relações interacionais nas quais, então, se geram processos de mudança linguística” (FARACO, 2005, p. 66).

Nesse processo de transformação da língua, deve-se também considerar os falantes não-nativos, uma vez que o inglês é cada vez mais utilizado internacionalmente, por habitantes dos mais distintos lugares da Terra. Segundo Moraes (2010, p. 33), “The higher the number of multilinguals who speak English around the globe, the more English will be shaped by local languages”. Consequentemente, teremos cada vez mais variedades a serem estudadas e consideradas ao ensinar inglês como língua estrangeira<sup>1</sup>. Cabe ressaltar que um ensino mais amplo de variedades não busca, necessariamente, abordar todos os ingleses no mundo, mas possibilitar a compreensão da fluidez e heterogeneidade da língua. Crystal (2006), ao tratar do futuro do inglês como língua mundial, afirma que:

Language is an immensely democratising institution. To have learned a language is immediately to have rights in it. You may add to it, modify it, play with it, create in it, ignore bits of it, as you will. And it is just as likely that the course of the English language is going to be influenced by

<sup>1</sup> Embora estejamos cientes da discussão sobre esta nomenclatura em oposição à noção de língua adicional, damos preferência, neste trabalho, pelo termo “língua estrangeira” por este estar presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como no guia do PNLD (BRASIL, 2013).

those who speak it as a second or foreign language as by those who speak it as a mother tongue (CRYSTAL, 2006, p. 432).

Isso nos mostra que é extremamente equivocado o pensamento de língua como algo “homogêneo”, pois a língua será influenciada por seus falantes e terá, assim, variações. É importante ressaltar que, atualmente, grande parte do conhecimento trazido pelo aluno para a sala de aula faz referência ao inglês estadunidense, devido ao amplo acesso que temos a ele através dos meios de comunicação. Assim, torna-se útil propiciar um ambiente que contemple mais variedades do inglês, a fim de evitar possíveis generalizações e a ideia de homogeneização da língua.

### **Varição linguística no material didático**

Sendo a língua heterogênea e variável, cabe a nós, professores de línguas, analisarmos também a forma como o material didático aborda a variação linguística, uma vez que o material didático fornecido pelas instituições públicas é utilizado diariamente por professores de todo o Brasil e serve como apoio a suas práticas pedagógicas<sup>2</sup>.

Assim como na língua portuguesa, o ensino de inglês deve abordar o maior número possível de variedades, possibilitando uma reflexão maior sobre suas realizações. De acordo com os PCNs de língua estrangeira:

[...] não é suficiente mostrar a relação entre grupos sociais diferentes (regionais, de classe social, profissionais, de gênero etc.) e suas realizações linguísticas; é necessário também indicar que as variações linguísticas marcam as pessoas de modo a posicioná-las no discurso, o que pode muitas vezes excluí-las de certos bens materiais e culturais (BRASIL, 1998, p. 47).

Com base nos PCNs, o professor deverá elaborar suas aulas buscando levar seus alunos a refletir sobre como a língua pode auxiliá-los a se posicionar frente ao mundo.

Como é destacado por Rodrigues (2005), os materiais didáticos de língua inglesa abordam predominantemente as variedades britânicas e americanas e é sugerido

[...] que os professores, ao selecionar os materiais didáticos, levem em consideração o tratamento que estes materiais dão à variação linguística, mais especificamente, no tocante à apresentação de textos de diferentes dialetos e de diferentes registros, na exploração do vocabulário, na explanação gramatical (RODRIGUES, 2005, p. 65).

Rodrigues (2005), assim, destaca a relevância de os professores incluírem entre seus critérios de avaliação dos materiais didáticos a maneira como estes apresentam a variação linguística. Para tal, é necessários que observem, por exemplo, se estão neles representadas diferentes variedades da língua.

Assim como Rodrigues (2005), Schmitt (2012) analisa materiais didáticos de língua inglesa e verifica na coleção *Links* um tratamento superficial quanto à variação linguística. Segundo o autor,

Em relação à análise qualitativa dos dados, percebeu-se que, ao olhar para todos os excertos que abordam variação da língua inglesa, muitos dos critérios de avaliação dos livros didáticos encontrados no guia do PNLD não são contemplados (SCHMITT, 2012, p. 74).

<sup>2</sup> Para um aprofundamento sobre o livro didático no Brasil e o PNLD, sugerimos a leitura de Batista (2003).

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE 8º ANO DE LÍNGUA INGLESA DA COLEÇÃO ALIVE!

Temos nos trabalhos de Rodrigues (2011) e Schmitt (2012) exemplos de quão rasa pode ser a abordagem dada à variação linguística, embora sua presença no material didático seja prescrita pelo guia do PNLD.

### METODOLOGIA

Neste trabalho analisamos o livro didático de língua inglesa do 8º ano da coleção *Alive!*, elaborado por Vera Menezes, Junia Braga e Claudio Franco, publicado pela editora Anzol em 2012, aprovado pelo guia PNLD de 2014 e utilizado em uma escola da rede pública de Bagé-RS entre os anos de 2014 e 2016. Destaca-se aqui que o principal critério de seleção do livro didático foi o fato de ele estar em uso em uma sala de aula no momento em que esta pesquisa teve início e na localidade em que ela foi realizada. Dentre os quatro livros da coleção *Alive!* (6º a 9º ano), analisamos o material do 8º ano, pois nele encontra-se uma unidade dedicada às variedades linguísticas de língua inglesa. Dessa forma, teríamos um maior leque de atividades para explorar. A seguir, trazemos uma breve descrição do material, seguida do *corpus* deste trabalho e, por fim, de uma explanação sobre o processo de análise do livro didático.

O material analisado é dividido em quatro grandes partes, cada uma com duas unidades, na denominação atribuída pelo próprio livro. Ao longo de cada unidade, o aluno se depara com sete seções, que variam de acordo com o conteúdo trabalhado. Além das quatro partes, os alunos contam com atividades extras, *Extra activities 1 and 2*, que fornecem exercícios para rever e aprofundar os conhecimentos obtidos ao longo do ano.

Neste trabalho, tivemos como objetivo verificar se o material didático contempla os seis níveis de variação linguística abordados por Bagno (2007), os quais foram descritos na segunda seção deste artigo. Além disso, foram analisados os fatores sociais que podem auxiliar na identificação de fenômenos da variação linguística, também apresentados anteriormente. O *corpus* do trabalho, portanto, foi constituído por todas as atividades do livro didático sob análise que envolviam a variação linguística, de maneira explícita ou não. Para a constituição do *corpus*, o livro didático foi lido e analisado na íntegra.

A análise do material foi dividida em duas partes: níveis de variação linguística e fatores sociais. Em ambas as partes, buscamos elencar o número de atividades que contemplavam os níveis e fatores abordados por Bagno (2007) e, em seguida, trazemos exemplos de cada nível/fator a fim de ilustrar e discutir os dados coletados.

### Análise

No livro didático sob análise, a variação linguística foi abordada em apenas 13 momentos, desde a unidade 1 até a 8, incluindo as atividades extras. Abaixo temos a análise feita de acordo com os níveis de variação linguística e, logo a seguir, a análise de acordo com os fatores sociais mencionados por Bagno (2007).

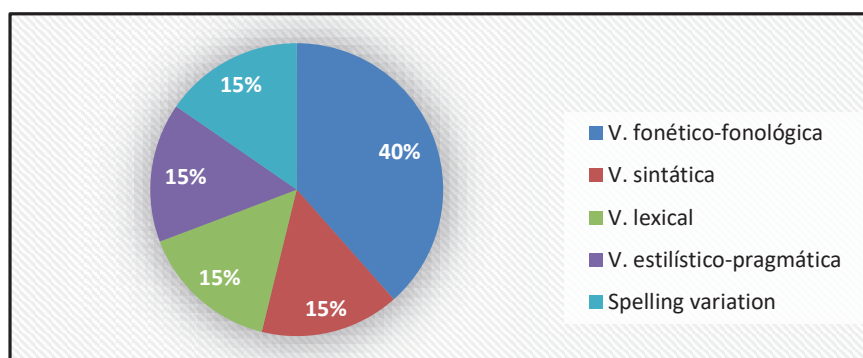
### Níveis de variação linguística

No Gráfico 1, podemos verificar a incidência da variação nos níveis propostos por Bagno (2007, p. 39-40), assim como a *spelling variation*<sup>3</sup> (variação ortográfica), presente no material didático em dois momentos distintos. Embora Bagno não faça menção à variação ortográfica,

<sup>3</sup> Durante a análise, mantemos o termo em inglês por ser assim que o livro didático analisado o apresenta.

optamos por incluí-la em nossa análise por estar presente no material didático. Pode-se observar que, dentre os treze casos de variação, cinco deles fazem referência à variação fonético-fonológica, dois são exemplos de variação sintática, dois são exemplos de variação lexical, dois são exemplos de variação estilístico-pragmática e, por fim, há dois casos de *spelling variation*. A variação no nível morfológico e no nível semântico não foi abordada.

**Gráfico 1** – Ocorrência de variação conforme os níveis propostos por Bagno (2007)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Tabela 1 elencamos o número de atividades de acordo com o nível de variação e as unidades nas quais estão presentes. Como podemos ver, na unidade 1, concentra-se a maior quantidade de atividades envolvendo variação, sendo três de natureza fonético-fonológica, duas de natureza lexical e uma ortográfica. Na unidade 2, apenas a variação no nível estilístico-pragmático teve destaque; já na unidade 3 dois níveis de variação foram abordados: fonético-fonológico e ortográfico. Nas unidades 4 e 5, foram encontrados casos de variação sintática, e nas unidades 6 e 7 não houve casos de variação linguística. Na última unidade do material, unidade 8, foi encontrado um caso de variação no nível estilístico-pragmático, e, por fim, um último caso de variação fonético-fonológica estava presente nas atividades extras referentes à unidade 1.

**Tabela 1** – Variação linguística por unidade

Varição/unidade	Fonético-fonológica	Morfológica	Sintática	Semântica	Estilístico-pragmática	Lexical	Spelling
Unit 1	3	-	-	-	-	2	1
Unit 2	-	-	-	-	1	-	-
Unit 3	1	-	-	-	-	-	1
Unit 4	-	-	1	-	-	-	-
Unit 5	-	-	1	-	-	-	-
Unit 6	-	-	-	-	-	-	-
Unit 7	-	-	-	-	-	-	-
Unit 8	-	-	-	-	1	-	-
<i>Extra activities</i>	1	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE 8º ANO DE LÍNGUA INGLESA DA COLEÇÃO ALIVE!

Daremos, a partir de agora, alguns exemplos de cada nível de variação encontrado no livro didático. Tais exemplos serão fornecidos a fim de que possamos discutir, ainda que brevemente, como cada nível de variação é apresentado no livro didático sob análise. A Figura 1 ilustra a parte inicial da unidade 1 (seção *Let's start!*), na qual temos um destaque para a variação no nível lexical.

**Figura 1** - Exemplo de atividade com variação no nível lexical, seção *Let's start!*, Unidade 1



Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 10).

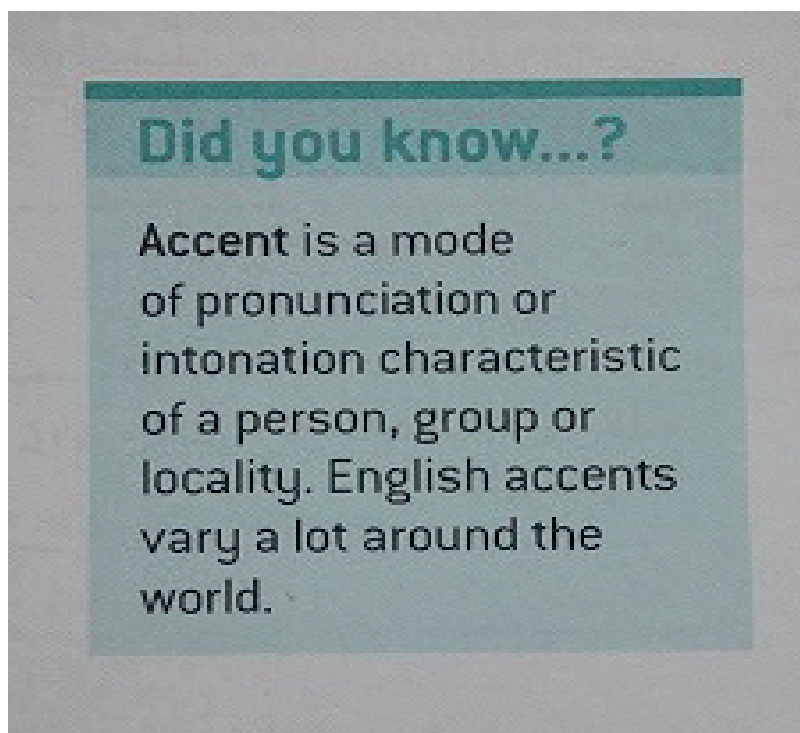
Como podemos observar, nessa primeira parte, a ênfase é dada à variação em nível lexical em países como Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, África do Sul, Austrália e Índia, trazendo uma breve noção de outras variedades da língua inglesa para além da dicotomia *American x British English*. Destacamos que, embora haja ênfase em outras variedades de origem geográfica, todos os países mencionados no material didático poderiam ser incluídos no *inner circle* proposto por Kachru (2001), e em nenhum momento o material trouxe a variação em países do *outer circle* e do *expanding circle*<sup>4</sup>. Essa atividade foi escolhida pois, além de trabalhar com a variação lexical, a atividade de *listening*, na página seguinte, promove uma reflexão quanto à variação no nível fonético-fonológico. Inicialmente, o professor é orientado a tocar o áudio do CD e possibilitar que seus alunos ouçam as pronúncias dos falantes de cada país e identifiquem as diferenças entre elas.

<sup>4</sup> Kachru (2001, p. 519), ao abordar os “New Englishes”, resultado da difusão do inglês durante o período colonial, utiliza três círculos para representar o uso do inglês em diferentes países. São eles: *inner circle*, *outer circle* e *expanding circle*. No primeiro círculo estão os países que possuem o inglês como língua materna, como Austrália, Canadá e África do Sul. No segundo círculo, temos países colonizados pelos EUA e Inglaterra, como Zâmbia, Malásia e Filipinas, e, no terceiro círculo, temos países que utilizam o inglês como língua estrangeira, como Japão, Coreia e Nepal.



Destacamos desta atividade o box complementar (Figura 2), que promove uma reflexão sobre o que é *accent* e a variedade de “sotaques” que a língua inglesa possui, possibilitando assim uma visão mais ampla com relação à variação fonético-fonológica.

**Figura 2** - Box *Did you know...?*, seção *Let's start!*, Unidade 1



Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 11).

Ainda na unidade 1, na seção *Let's read!*, encontramos um texto intitulado *The languages of South Africa* (Figura 3), que aborda as diferentes línguas faladas na África do Sul e traz exemplos do *South African English*. Embora o texto apresente as variedades da África do Sul, podemos verificar, na atividade 4 (Figura 4), um exercício de diferenciação ortográfica entre inglês americano<sup>5</sup> e britânico, o que nos faz questionar sua relevância em meio à questão cultural africana, ou seja, se o tema do texto sob análise no livro são as variedades do inglês encontradas na África do Sul, trazer, em meio à discussão, um exercício sobre diferenças ortográficas entre o inglês americano e britânico nos parece equivocado.

<sup>5</sup> Embora consideremos mais apropriada a expressão “inglês estadunidense” quando é feita referência ao inglês falado e escrito nos Estados Unidos, utilizamos, na análise, “inglês americano”, uma vez que o material sob análise assim denomina a variedade desta região.

Figura 3 - Texto *The languages of South Africa*, seção *Let's read!*, Unidade 1

### The languages of South Africa

South Africa has 11 official languages, and scores of unofficial ones besides. English is the most commonly spoken language in official and commercial public life – but only the sixth most spoken home language.

The country's democratic constitution, which came into effect on 4 February 1997, recognises 11 official languages, to which the state guarantees equal status.

#### English

Estimates based on the 1991 census suggest that some 45% of the population have a speaking knowledge of English.

Today, English is the country's lingua franca, and the primary language of government, business, and commerce. It is a compulsory subject in all schools, and the medium of instruction in most schools and tertiary institutions.

According to the 2001 census, English is spoken as a home language by 8.2% of the population (3 673 206 people) – one in three of whom are not white. South Africa's Asian people, most of whom are Indian in origin, are largely English-speaking, although many also retain their languages of origin. There is also a significant group of Chinese South Africans, also largely English-speaking but who also retain their languages of origin as well.

South African English is an established and unique dialect, with strong influences from Afrikaans and the country's many African languages. For example: "The old lady has been tuning me grief all avie, coz I bust her tior going yooees with the okes in Bez Valley" would translate as: "My mother has been shouting at me all afternoon because I crashed her car doing U-turns with my friends in Bez Valley."

Adapted from: < [www.southafrica.info/about/people/language.htm](http://www.southafrica.info/about/people/language.htm) >  
Accessed on: July 4, 2011

#### The first eleven

South Africa's languages  
% whose mother tongue is

Language	%
Zulu	22
Xhosa	18
Afrikaans	14
Pedi (Northern Sotho)	10
Sotho	10
English	8.2
Tswana	8
Tsonga (Shangana)	5
Swazi	5
Venda	3
Ndebele	3

Source: 2001 Census

With 11 official languages, South Africa is a country of remarkable cultural diversity.

Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 12).

Figura 4 - Atividade 4, seção *Let's read!*, Unidade 1


4. In "The country's democratic constitution [...] recognises 11 official languages", **recognises** is an example of a word with spelling variation in English. Complete the chart with pairs of words: theatre/theater, meter/metre, memorize/memorise, analyze/analyse, honor/honour, favourite/favorite.

American English	British English
recognize, memorize, analyze	recognise, realise, memorise
center, theater, meter	centre, theatre, metre
color, favorite, honor	colour, favourite, honour

5. Based on the subtitle "With 11 official languages, South Africa is a country with remarkable cultural diversity", discuss these questions with your classmates. *Personal answers.*

a) Apart from the languages, what else makes South Africa a country with extraordinary cultural diversity?

b) Is Brazil culturally diverse? Why (not)? What about your school? *Personal answers.*



**Language variation**

Here are some examples of common words unique to South African English:

- \* **cousin, cuzzy** (noun, informal) – friend, mate
- \* **kombi** (noun) – minibus taxi.
- \* **nê** (neh) (exclamation, informal) – "Really?", "Oh yeah?" or "Is that so?". Often used sarcastically. Or an invitation to agreement, similar to "Yes?", as in: "That bakkie's blooming big, nê?". From the Afrikaans.

Available at: < [www.mediaclubsouthafrica.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=423](http://www.mediaclubsouthafrica.com/index.php?option=com_content&view=article&id=423) >. Accessed on: July 4, 2011.

Boxe Language variation – Recomendamos ao professor comentar a importância das questões identitárias ao empregar palavras e expressões típicas de uma região, como é o caso do inglês da África do Sul, e pedir que os alunos exemplifiquem com palavras e expressões conhecidas e específicas em seu contexto local.

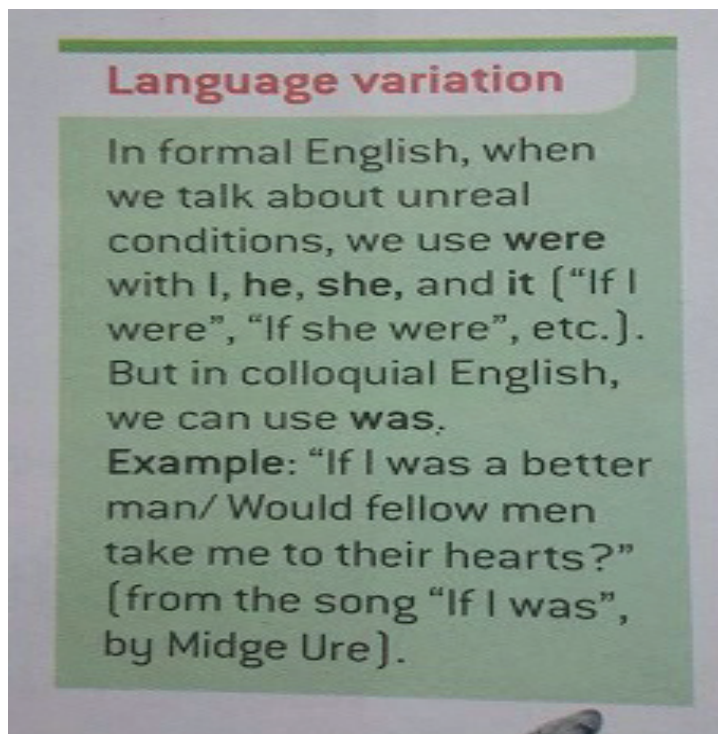
thirteen 13

Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 13).

Abaixo da atividade 5, na mesma seção, como mostra a Figura 4, temos um quadro dedicado a *Language variation* que apresenta a variação lexical do *South African English*. Tratar da variação ortográfica entre inglês americano e britânico antes mesmo de abordar o inglês africano possibilita um questionamento quanto à importância que é dada a essas variedades, desconsiderando o assunto principal do texto.

Além dos exemplos acima mencionados, analisamos um exemplo de variação linguística no nível estilístico-pragmático encontrado na seção *Let's focus on language!* (unidade 2), na qual o box *Language Variation* aborda a variação entre *were* e *was* em *if-clauses*, frases utilizadas para mencionar condições irrealis. Nesse exemplo de variação, é informado que *were* é utilizado com os pronomes pessoais *I, he, she* e *it* quando o contexto da fala for formal, enquanto *was* é utilizado com esses mesmos pronomes em situações informais. Temos nesse box, como podemos ver na Figura 5, o único exemplo de variação linguística na unidade 2.

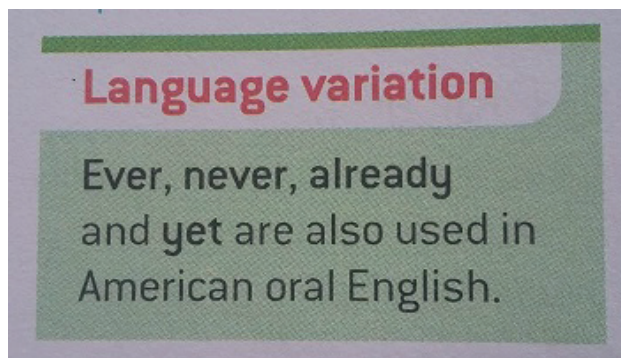
Figura 5 - *Language variation in if-clauses*, seção *Let's focus on language!*, Unidade 2



Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 29).

Por fim, temos um exemplo de variação no nível sintático. Ao analisar a unidade 5, pode-se identificar a variação no uso de *time expressions* de acordo com o tempo verbal utilizado. O box *Language Variation* (Figura 6), em associação com outras informações presentes no livro didático, informa que as expressões *ever*, *never*, *already* e *yet*, além de serem empregadas no *Present Perfect*, também são utilizadas no *Simple Past* quando expressas oralmente em inglês americano. Cabe aqui uma observação sobre a falta de acurácia em relação à menção ao *oral English*. Observa-se uma polarização entre fala e escrita que não se verifica no uso efetivo da língua (cf. os contínuos propostos por BORTONI-RICARDO, 2004; 2005). Acreditamos que seria mais apropriada a relação do uso das expressões mencionadas ao nível de formalidade da situação comunicativa, o que teria permitido que incluíssemos tal exemplo de variação também no nível estilístico-pragmático.

Figura 6 - *Language Variation with ever, never, already and yet*, seção *Let's focus on language!*, Unidade 5



Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 76).

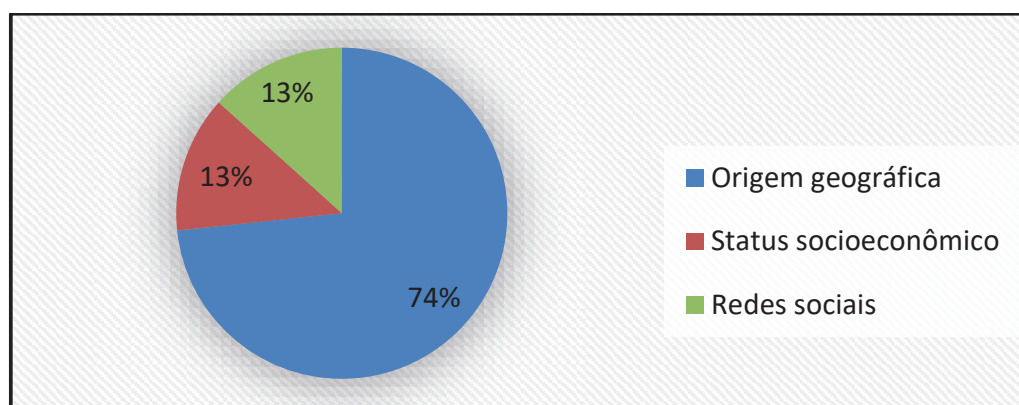
Como podemos observar, a unidade dedicada à variação linguística, intitulada *English in the world* (unidade 1), aborda com maior ênfase os diferentes níveis de variação, enquanto o restante das unidades lhes dá pouco destaque, incluindo-os por momentos em *boxes*, o que pode indicar a variação como algo secundário ou acessório ao ensino proposto pelo material didático.

A seguir serão apresentados mais dados coletados do material didático do 8º ano da coleção *Alive!*, com o objetivo de verificar a variação linguística encontrada de acordo com os fatores sociais mencionados por Bagno (2007).

### Fatores sociais

Após verificar os níveis de variação propostos por Bagno (2007), buscamos analisar quais fatores sociais estavam representados nos treze casos de variação encontrados no material didático. Foram identificados, no total, apenas três dos sete fatores. São eles: origem geográfica (11 casos), status socioeconômico (2 casos) e redes sociais (2 casos). Temos no total 15 exemplos porque dois representam mais de um fator (simultaneamente, origem geográfica e status socioeconômico). No Gráfico 2, a seguir, pode-se verificar a porcentagem de cada fator presente no material.

**Gráfico 2** – Ocorrência de variação conforme os fatores sociais propostos por Bagno (2007)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação à distribuição de fatores sociais por unidade, observou-se que, na unidade 1, todos os seis casos de variação eram marcados pelo fator origem geográfica, por tratarem principalmente das diferenças entre escrita e pronúncia do inglês em diferentes partes do mundo. Dentre os seis casos encontrados na unidade 1, um deles também engloba o fator status socioeconômico. Na unidade 2, encontra-se um caso de variação conforme o fator redes sociais. Nas unidades 3, 4 e 5, novamente temos atividades relacionadas ao fator origem geográfica. Na unidade 8, temos outro caso de variação conforme o fator redes sociais. E, por fim, há um último exemplo de variação de origem geográfica e status socioeconômico na atividade extra, referente à unidade 1, como podemos verificar na Tabela 2.

Tabela 2 - Fatores sociais por unidade<sup>6</sup>

Fatores sociais/unidade	Unit 1	Unit 2	Unit 3	Unit 4	Unit 5	Unit 6	Unit 7	Unit 8	Extra activities
Origem geográfica	6	-	2	1	1	-	-	-	1
Status socioeconômico	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Grau de escolarização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sexo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado de trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes sociais	-	1	-	-	-	-	-	1	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A seguir, analisamos algumas atividades mencionadas acima, a fim de exemplificar e discutir as informações aqui fornecidas.

Nas Figuras 1, 2<sup>7</sup>, 3 e 4, apresentadas anteriormente, temos claros exemplos de variação motivada pelo fator origem geográfica. Na Figura 1, por exemplo, observa-se a variação de acordo com o país em que a língua é falada. Além desses casos, temos, na Figura 7, mais um exemplo do fator origem geográfica que engloba também o fator status socioeconômico.


<sup>6</sup> Na unidade 1, há sete casos de variação de acordo com os fatores sociais porque um deles aborda origem geográfica assim como status socioeconômico. Nas extra activities, também encontramos uma atividade que aborda dois fatores: origem geográfica e status socioeconômico.

<sup>7</sup> Embora, na Figura 2, haja a informação de que o *accent* está relacionado a características de uma pessoa ou grupo, além de uma região, incluímos esta atividade como representando apenas o fator regional porque a informação sobre pessoa ou grupo é genérica demais para que a possamos caracterizar como relativa a status socioeconômico, grau de escolarização e assim por diante.

Figura 7 - Fator origem geográfica e status socioeconômico, seção *Let's listen and talk!*, Unidade 1

**Let's listen and talk!**

2. Para contextualizar esta atividade, sugerimos comparar sobre *My fair lady* que constam da seção *Objetivos*, 1 Manual do Professor.

- Why is it important to learn the language of educated people? *Personal answer.*  
 To be accepted by others.       To get better jobs.  
 To defend our rights.               To look like rich people.
-  Listen to a snippet of the film *My Fair Lady* (George Cukor, 1964). It is part of a conversation between Henry, a phonetics professor, and Eliza, a poor woman who wants to speak upper-class English. Then, answer the questions.

<b>Professor Henry Higgins:</b>	All right, Eliza, say it again.
<b>Eliza Doolittle:</b>	The rine in spine sties minely in the pline.
<b>Professor Henry Higgins:</b>	[sighs] The "rain" in "Spain" stays "mainly" in the "plain".
<b>Eliza Doolittle:</b>	Didn't ah sy that?
<b>Professor Henry Higgins:</b>	No, Eliza, you didn't "sy" that, you didn't even "say" that. Now every night before you get into bed, where you used to say your prayers, I want you to say "The rain in Spain stays mainly in the plain" fifty times. You'll get much further with the Lord if you learn not to offend His ears.

Available at: < [www.great-quotes.com/cgi-bin/viewquotes.cgi?action=search&Movie=My+Fair+Lady](http://www.great-quotes.com/cgi-bin/viewquotes.cgi?action=search&Movie=My+Fair+Lady) >. Accessed on: July 4, 2011.

- Which words does Mr. Higgins want Eliza to pronounce in a different way?  
Rain, Spain, stays, mainly, plain, say.
- How many times does Mr. Higgins want Eliza to repeat "The rain in Spain stays mainly in the plain"?  
Fifty times.

Fonte: Menezes, Braga e Franco (2012, p. 17).

Como podemos observar nas questões um e dois, o fator status socioeconômico é a origem da fala "inadequada" de Doolittle e, por essa razão, Mr. Higgins tenta ensinar-lhe o *upper-class English*. Deve-se considerar, é claro, que além do fator status socioeconômico, a fala de Eliza é dessa forma por ela ter um *Cockney accent*, característico na fala de londrinos pertencentes à classe trabalhadora, o que indica a associação entre os fatores status socioeconômico e origem geográfica. No texto, podemos observar o preconceito linguístico na fala do professor Higgins: "You'll get much further with Lord if you learn not to offend His ears". Para contextualizar essa atividade, o Manual do Professor<sup>8</sup> fornece informações sobre o filme *My Fair Lady* e indica que "Essa atividade também representa uma boa oportunidade para se discutir o preconceito sobre as diferenças dialetais não só no inglês, mas também no português" (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 18).

O fato de essa orientação não estar no livro didático a que o aluno terá acesso, e sim no manual do professor, faz com que seja possível o aluno crer que não há problemas em corrigir a fala de outras pessoas e, dessa forma, perpetuar o preconceito linguístico. No contexto de sala de aula, cabe ao professor conduzir discussões que possibilitem a seus alunos refletir sobre o

<sup>8</sup> Embora a análise do Manual do Professor não fizesse parte do nosso objetivo, recorremos a ele, pois notamos a falta de questionamentos, no material didático direcionado ao aluno, sobre o forte preconceito na fala do professor Higgins.

preconceito linguístico presente em nossa sociedade. Ressaltamos aqui a importância de uma boa formação inicial e continuada para que o professor possa mediar tal discussão.

Na unidade 2, temos um exemplo do fator redes sociais. Conforme mostra tal exemplo, o uso de *was* e *were* será utilizado de acordo com a formalidade da fala, como podemos ver na Figura 5, apresentada anteriormente. Nessa atividade é dado destaque ao uso adequado de *was* ou *were* de acordo com a situação, ou seja, o comportamento linguístico do indivíduo variará de acordo com o meio em que estiver inserido, o que nos permite associar este caso como estando ligado ao fator redes sociais. Neste exemplo de variação, a variante mais informal (*was* em *if-clauses*) é também inovadora na língua. Como destacam Ribeiro e Lacerda (2013), a seleção entre a variante inovadora e a conservadora tem uma relação estreita com as redes sociais de que participam os falantes, no sentido de que redes mais isoladas tendem ao conservadorismo linguístico, enquanto redes mais amplas são mais abertas às formas inovadoras da língua. Esta discussão está diretamente relacionada, portanto, às possibilidades de mudança linguística.

Como pudemos observar ao longo da análise, o nível de variação predominante no material didático é o fonético-fonológico e o principal fator social é a origem geográfica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, tivemos como objetivo verificar, no material didático de língua inglesa do oitavo ano da coleção *Alive!*, a presença de diferentes níveis de variação linguística e dos fatores sociais envolvidos em tais variações. Foi identificado um total de quatro níveis de variação entre os propostos por Bagno (2007): fonético-fonológico; sintático; lexical e estilístico-pragmático. Além desses quatro níveis, o material abordou a *spelling variation*, também conhecida como variação ortográfica, mas que não faz parte dos níveis propostos pelo autor. Quanto aos fatores sociais, foram identificados apenas três: origem geográfica; status socioeconômico e redes sociais. Observou-se que, dentre os níveis de variação, houve maior destaque à variação fonético-fonológica, presente em 40% dos casos. Quanto aos fatores sociais, é notório o destaque das variedades de acordo com a origem geográfica, presente em 74% dos casos.

Dessa forma, verificamos que, embora o material aborde diferentes variedades, ainda é necessário ampliar o leque de conhecimento dos alunos para que não se limitem a crer que a língua varia apenas de acordo com o local onde se fala ou então que as variedades estão restritas ao “sotaque” de cada região. A compreensão das variedades linguísticas possibilita uma maior reflexão sobre as diferenças linguísticas e culturais, além de instigar o respeito à diversidade, tão necessário em nossa sociedade.

Com este trabalho, esperamos contribuir para a discussão sobre variação linguística em materiais didáticos de língua inglesa, assim como sinalizar a relevância desse tópico na formação inicial e continuada de professores de línguas, uma vez que estes serão responsáveis por fazer uso apropriado e crítico do material didático.

### Referências

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.



BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2014: língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

CRYSTAL, D. Emerging Englishes. **English Teaching Professional**, v. 14, p. 3-6, 2000. Disponível em: <<http://www.davidcrystal.com/?fileid=-4038>>. Acesso em: 13 out. 2016.

CRYSTAL, D. English worldwide. In: HOGG, R.; DENISON, D. (Eds.) **A History of the English Language.** Cambridge: CUP, 2006. p. 420-439.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GONZÁLEZ, C. A. Variação linguística em livros de português para o EM. In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola, 2015. p. 225-245.

KACHRU, B. B. New Englishes. In.: MESTHRIE, R. (Ed.). **Concise Encyclopedia of Sociolinguistics.** Amsterdam; New York: Elsevier, 2001. p. 519-523.

MENEZES, V.; BRAGA, J.; FRANCO, C. **Alive!: inglês, 8º ano.** 1.ed., São Paulo: Editora Anzol, 2012.

MORAIS, K. V. **Negotiating Linguistic Diversity in World Englishes and World Portugueses.** 2010. 268f. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of Arizona, 2010.

RIBEIRO, P. R. O.; LACERDA, P. F. A. da C. Variação, Mudança e não mudança linguística: resignificando o conservadorismo linguístico no português do Brasil. **Revista Linguística**, v. 9, n. 2, p. 91-105, 2013. Disponível em: <<http://www.letas.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

RODRIGUES, D. de S. **O tratamento da variação linguística em livros didáticos de língua inglesa.** 2005. 83f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2005.

SCHMITT, T. **Para além do padrão?** Variação linguística na coleção didática *Links*. 2012. 85f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Letras Habilitação Português/Inglês, Unisinos, São Leopoldo, RS, 2012.